



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
COMANDO ESPECIALIZADO
GRUPAMENTO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL
1º ESQUADRÃO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL**

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

**TRANSPORTE DE TROPA EM AERONAVE DE
ASAS ROTATIVAS**

Processo nº _____

Publicado em ____/____/____

Atualizado em ____/____/____

FINALIDADE DO POP

Orientar a tripulação bombeiro militar do helicóptero a executar a técnica de transporte de tropa com o uso da aeronave.

Profissional de Segurança Pública
Bombeiro Militar

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Padronizar a operação no intuito de torná-la mais segura e eficiente;
- Evitar acidentes à tripulação da aeronave e às pessoas no local da ocorrência;
- Evitar danos secundários;

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Ancoragem específica da aeronave para transporte de tropa;
- Rede de proteção da porta traseira (RESGATE 03);
- Material de comunicação (Rádio portátil);
- Equipamentos e materiais de salvamento em altura;
- Equipamento de Proteção Individual – EPI;
- Facão com bainha.

3. PROCEDIMENTOS

- Para o transporte de tropa deverão ser respeitadas as capacidades máximas de 06 pessoas para o RESGATE 02 e de 08 pessoas para RESGATE 03.
- Realizar *briefing* com definição de funções para cada membro da tripulação;
- Na área de embarque, sempre que possível, deverá ser realizado um *briefing* com a tropa envolvida;
- O embarque e desembarque da tropa deverá, preferencialmente, ser realizado com a aeronave pousada no solo e com os motores desligados;
- O embarque e desembarque da tropa será realizado de um elemento por vez, sob coordenação do TOP a bordo;
- No caso de embarque com a aeronave “em giro”, ou seja, com os motores acionados e rotores em movimento, a aproximação dos elementos da tropa para aeronave deverá ser feita numa trajetória de 45° em relação a frente da aeronave e na lateral em que estiver o TOP a bordo, que estará coordenando o embarque;
- Deverá ser orientado à tropa, durante o embarque com a aeronave em giro, que além da trajetória de 45°, o elemento deverá estar com o corpo inclinado à frente (cabeça abaixada)

sempre observando o TOp embarcado que o orientará e caso esteja embarcando algum material, este esteja sempre na posição horizontal e abaixo da cintura pélvica;

- Caso o embarque da tropa seja no voo pairado, o TOp que estará coordenando o embarque, a bordo da aeronave, deverá utilizar a fraseologia padrão e orientar o piloto em comando quanto a altura e posição do helicóptero para o embarque;
- Após o embarque a tropa deverá se acomodar nos lugares designados pelo Tripulante Operacional conforme o *briefing*, de modo a tornar o transporte mais seguro possível;
- A tropa deverá estar com cintos afivelados em suas acomodações;
- A tripulação deverá estar atento para que não haja objetos soltos dentro da cabine da aeronave, bem como orientar a tropa da necessidade de estar com seus pertences preso ao corpo ou preso à aeronave;
- Na área de desembarque, antes de iniciá-lo, deverá ser executado mais um check de fonia da cabine;
- No desembarque os elementos da tropa deverá sair numa trajetória de 45° a frente da aeronave, com o corpo inclinado a frente, olhando alternadamente a frente (caminho a percorrer) e atrás (aeronave).
- No desembarque, caso o elemento esteja portando grandes objetos, este deverá ser transportado na horizontal e abaixo da altura da cabeça do elemento;
- Após o desembarque do último homem, estando a aeronave “em giro” ou em voo pairado o TOp2 reportará ao 1P, que solicitará livre decolagem ou livre arremetida;
- No caso de pouso em área previamente determinada, sempre que possível, deverá haver equipe de solo para guarnecer o local de pouso;
- Quando na operação houver mais de uma aeronave deverá, sempre que possível, ser instalado um posto de comando com disposição de rádio aeronáutico e da corporação para melhor coordenação das aeronaves;
- No caso de pane da aeronave, a tropa embarcada somente deverá desembarcar após autorização do comandante ou parada total dos rotores.

4. POSSIBILIDADES DE ERROS

- Embarque dos elementos da tropa em trajetória diversa à de 45° em relação a frente da aeronave;
- Colisão de objetos a serem embarcados;
- Elemento que esteja embarcando na aeronave não estar atento às orientações do TOp que está a bordo do helicóptero;
- Utilização de fraseologia alheia aquela padronizada;
- Deixar objetos soltos dentro da cabine da aeronave.

5. FATORES COMPLICADORES

- Área de embarque e desembarque impossibilitadas de pouso;
- Relevo acidentado;
- Falha de comunicação dos rádios;
- Ataque de insetos e/ou animais;
- Condições climáticas desfavoráveis.

6. GLOSSÁRIO

- **Aeronave em giro:** momento em que o helicóptero está com os motores acionados e rotores em movimento;
- **Briefing:** Reunião da tripulação em momento anterior à operação, na qual são discutidas e confirmadas informações e instruções, de forma concisa sobre missão ou tarefa a ser executada;
- **EPI (Equipamento de Proteção Individual):** Dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pela tripulação, destinado a proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde;
- **Equipamentos e materiais de salvamento em altura:** são aqueles utilizados nas operações de salvamento/resgate de pessoas ou animais, tais como: triângulo de resgate/salvamento ou

similar, cabos da vida, cordas de salvamento, boldrié, triângulo de resgate, mochila, Ferragens (mola mosquetão, roldanas, polias, freios, blocantes, ascensores, etc) e similares;

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Decreto nº 31.817, de 21 de junho de 2010;
- Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica - RBHA 91, subparte K;
- Manual de Voo da aeronave (PMV);
- Procedimentos Técnicos Padronizados do Tripulante Operacional do CBMDF;
- Manual Técnico Profissional de Salvamento /CBMDF.

8. FLUXOGRAMA

